

Nós e os outros: memória e identidade na construção dos bairros industriais em Ouro Branco-MG (1977-1993)

Olivera, Paloma C. G.¹; Martins, Sabrina V. O.²; Fonseca, Geazi O.³; Ribeiro, Flávia Vecchi Ferreira⁴; Oliveira, Maria R. H.⁵; Presot, Aline A.⁶; Santos, Rodolpho G. C.⁷

¹Estudante do curso Licenciatura em Pedagogia do IFMG – *Campus* Ouro Branco, bolsista do (PIBIC/IFMG), E-mail: paloma.oliveira@outlook.com.

²Estudante do curso Licenciatura em Pedagogia do IFMG – *Campus* Ouro Branco, voluntário do (PIBIC/CNPq), E-mail: sabrina.vieira12@gmail.com.

³Estudante do curso Licenciatura em Computação do IFMG – *Campus* Ouro Branco, bolsista do (PIBIC/CNPq), E-mail: geazioliveira@hotmail.com.

⁴Estudante do curso Licenciatura em Pedagogia do IFMG – *Campus* Ouro Branco, bolsista voluntária do (PIBIC/CNPq), E-mail: vecchi.flavia@yahoo.com.br

⁵Estudante do curso Licenciatura em Pedagogia do IFMG – *Campus* Ouro Branco, bolsista do (PIBIC/CNPq), E-mail: raquelhonorata28@gmail.com.

⁶Professora orientadora do IFMG – *Campus* Ouro Branco. E-mail: aline.presot@ifmg.edu.br.

⁷Professor orientador do IFMG – *Campus* Ouro Branco. E-mail: rodolpho.santos@ifmg.edu.br.

Resumo: Esta pesquisa tem como objetivo analisar as múltiplas memórias de um período importante da história da cidade de Ouro Branco-MG, que diz respeito à implantação da Usina Presidente Arthur Bernardes, Aço Minas Gerais S/A, a partir do ano de 1977, bem como a construção dos “núcleos”, ou bairros industriais, concebidos para abrigar os trabalhadores da empresa. Buscamos, mais especificamente, compreender de que maneira os arranjos sócio espaciais estabelecidos a partir da implantação dos novos bairros moldaram as relações entre seus moradores e destes com os antigos habitantes da cidade. Pretendemos, ainda, analisar de que maneira a polarização espacial, que desde o início demarcou os contornos do território, pode ter contribuído para moldar a percepção da existência de duas cidades em Ouro Branco, através da qual a dicotomia “Nós e os outros”, firmada para identificar estabelecidos e forasteiros, pode ter ultrapassado as fronteiras territoriais e se convertido numa batalha pelos bens culturais e simbólicos da comunidade. O recorte temporal adotado compreende a data da implantação da Açominas em Ouro Branco (1977) até o início do processo de privatização da empresa (1993).

Palavras-chave: Memória, identidade, espaço, história oral.

Área do Conhecimento (CNPq): Ciências Humanas/ História do Brasil/ História Regional do Brasil

1 INTRODUÇÃO:

Embora possua localização privilegiada em relação à capital mineira e a cidades que compõem o circuito histórico de Minas Gerais e um valioso patrimônio natural representado pelo Parque Estadual da Serra de Ouro Branco, muito do potencial histórico e turístico da cidade de Ouro Branco está para ser explorado. Essa situação se explica, em parte, pelos pouquíssimos trabalhos historiográficos que se debruçaram sobre a história da cidade, que passou por uma radical transformação nas últimas quatro décadas (1977 a 2018).

Esta pesquisa insere-se em um esforço de análise da história do município sob as perspectivas de seus moradores por meio do resgate da memória da implantação da Usina Presidente Arthur Bernardes, Aço Minas Gerais S/A, bem como da construção dos bairros industriais de Ouro Branco, entre os anos de 1977 e 1993.

Em meados da década de 1970, os moradores de Ouro Branco, Minas Gerais, tiveram seu cotidiano

profundamente alterado com a chegada da empresa estatal Aço Minas Gerais S/A à cidade. De passado colonial, suas estradas, igrejas e seu pequeno casario, que guardavam registros do auge da exploração aurífera no século XVIII testemunhariam, desta feita, um intenso afluxo populacional e transformações sócio espaciais ligados à implantação de uma usina siderúrgica de grande porte.

Para atender às demandas surgidas com a construção da Açominas, uma nova cidade seria erguida. Para tanto, a empresa tornou-se proprietária de quase a totalidade das áreas urbanas e em expansão do município. Iniciaram-se os trabalhos de remoção de grandes “quantidades de terra no local da planta industrial, desapropriação maciça e compulsória de diversas áreas no entorno da planta até a criação da infraestrutura da cidade” (FONSECA, 2001), com a construção dos novos bairros, de escolas e de um hospital.

É curioso observar como a própria escolha dos nomes dos bairros, ruas e avenidas da cidade parece (re)produzir no espaço urbano a hierarquização de posições existentes na empresa, ou mesmo servir a uma certa diferenciação social. Os bairros Primeiros de Maio, Metalúrgicos e Siderurgia têm seus nomes ligados ao mundo do trabalho, enquanto no Pioneiros e Inconfidentes as escolhas remetem a figuras históricas ligadas ao bandeirantismo e à Conjuração Mineira, passíveis de heroização em determinados contextos históricos.

A pesquisa tem como objetivo o resgate da memória da implantação dos bairros industriais em Ouro Branco. Procuramos investigar de que formas os recém-chegados à cidade construíram suas redes de sociabilidade e forjaram suas identidades a partir das relações com os demais moradores do núcleo industrial. Do mesmo modo, pretendemos analisar a construção da cidade planejada a partir da percepção dos moradores da “antiga” Ouro Branco.

O grupo de pesquisadores que compõe o projeto vem realizando entrevistas com os moradores da cidade, que irão compor um acervo documental. Esse acervo compreenderá, além dos registros de memória sobre o processo de urbanização ocorrido em Ouro Branco, documentos escritos, fotografias, entre outros registros iconográficos e cartográficos

Em que pesem os elevados níveis de desenvolvimento e sua atual importância socioeconômica para a região, por abrigar uma das maiores usinas siderúrgicas do país, a maior do grupo Gerdau Açominas no Brasil, o município carece de estudos que se debrucem sobre sua história, especialmente no que diz respeito à sua fase mais recente de urbanização, ligada à implantação do projeto industrial e as consequentes transformações já mencionadas no arcabouço do texto. Nesse sentido, a pesquisa em questão visa preencher uma lacuna presente na historiografia, ao propor uma investigação sobre as múltiplas memórias inscritas na formação da cidade.

2 METODOLOGIA:

O desenvolvimento do projeto se estruturou a partir da criação de um núcleo de pesquisas, o NUPHMOB, *Núcleo de Pesquisa sobre a História e Memória de Ouro Branco* que, envolvendo discentes e

docentes, realizou estudos bibliográficos (devidamente adequados ao segmento de ensino), bem como auxiliou na coleta e análise das fontes. As reuniões do núcleo ocorrem quinzenalmente, entre os dois professores de História da instituição e os dois bolsistas, alunos dos cursos superiores em Pedagogia e Sistema da Informação/Licenciatura em Computação.

Durante o desenvolvimento do projeto de pesquisa, em 2018, foram realizadas dez entrevistas, totalizando aproximadamente 12h24min de gravação. As entrevistas são lideradas sempre por um docente da área de História, acompanhado (a) de aluno(a) do curso superior em Pedagogia, membro do NUPHMOB.

Num esforço de resgate das múltiplas memórias das transformações ligadas à implantação da Açominas, o grupo de pesquisadores buscou entrevistar os mais variados segmentos sociais do município, desde o morador da cidade cujas atividades estão ligadas à agricultura, e que tem seus laços com a região construídos anteriormente à implantação da Açominas, até o operário que se transferiu para o município em função das atividades na siderúrgica, passando por aqueles que, residentes em Ouro Branco, acabaram por se ligar à empresa.

Paralelamente, estão sendo feitas as transcrições (feitas pelos bolsistas com supervisão dos professores) e análise das entrevistas, que são realizadas coletivamente por docentes e discentes nas reuniões quinzenais do NUPHMOB.

Do mesmo modo, vem sendo empreendidos o cruzamento das fontes: entrevistas, material bibliográfico, como cartilhas e folhetos promocionais produzidos pela Açominas, material iconográfico (fotografias da cidade), além de mapas e plantas da região. É importante destacar que o trabalho com fontes variadas não tem por objetivo colocar à prova os registros de memória a partir de outros tipos de documentos. Na verdade, esse esforço busca diversificar os olhares sobre o passado e perceber as diferentes formas de representação sobre um mesmo processo histórico.

No mês de maio de 2018, ocorreu o lançamento do website “Projeto Histórias de Ouro Branco” (disponível no endereço: <https://historias.ourobranco.ifmg.edu.br>), trabalho que esteve a cargo de um dos dois professores de História ligados à pesquisa, ao lado do bolsista do curso superior em Sistema de Informação/Licenciatura em Computação. A criação do website tem como objetivo o armazenamento, preservação e divulgação à comunidade das memórias e histórias de Ouro Branco, especificamente relacionados à implantação da Açominas, bem como a construção dos bairros industriais, entre os anos de 1977 e 1993. A ideia é que esse website seja uma espécie de protótipo para uma página de divulgação bem mais ampla, que posteriormente englobe outros períodos da história do município.

A partir da renovação do projeto para o ano de 2019, o NUPHMOB deu prosseguimento aos seus trabalhos: mais duas entrevistas foram realizadas e, estima-se que ocorram outras seis.

Vale assinalar ainda que o desenvolvimento desse trabalho não seria possível sem uma abertura às contribuições de outras disciplinas, especialmente a Geografia e, ainda, a Arquitetura e Urbanismo, no estudo das dimensões e impactos sócio espaciais da implantação da usina Açominas e do processo de urbanização de Ouro Branco.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Durante o período de execução do projeto, em 2018, foi criado o NUPHMOB, *Núcleo de Pesquisas sobre a História e Memória de Ouro Branco*, no IFMG, campus Ouro Branco. O núcleo realizou dez entrevistas, nas cidades de Ouro Branco e Conselheiro Lafaiete, totalizando aproximadamente 12h24min de gravação, que foram devidamente transcritas pelas bolsistas e voluntários envolvidos do projeto.

No dia 28 de maio de 2019, realizou-se o *I Seminário sobre a História de Ouro Branco*, no Salão de Convenções do IFMG, *campus* Ouro Branco. O evento foi aberto a toda a comunidade do município. Na ocasião, além da divulgação dos resultados do projeto obtidos no ano de 2018, ocorreu o lançamento do website “Histórias de Ouro Branco”, que constituiu um dos produtos do projeto de pesquisa (disponível no endereço <https://historias.ourobranco.ifmg.edu.br>). O website é uma iniciativa que visa contribuir para a preservação das histórias e memórias do município. Toda a documentação catalogada no ano de 2018 - fotografias antigas, mapas, projetos e plantas dos bairros industriais executados pela Fundação João Pinheiro e, entre outros, parte dos registros originais dos processos de desapropriação de terras de Ouro Branco – vem sendo digitalizada pelos bolsistas e tornada pública no website. Esperamos que o site funcione como uma plataforma virtual, que possa englobar outros estudos sobre a história do município, para além do período compreendido por esse projeto (1976-1993), que venham a ser realizados dentro ou fora do IFMG, *campus* Ouro Branco.

Com a renovação do projeto para o ano de 2019, novas entrevistas e encontros vem sendo realizados. Até o momento, entrevistamos um ex-funcionário da Açominas, que participou da inauguração de uma das instalações da empresa, além de uma arquiteta, aluna do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal de São João Del Rei, campus Alto Paraopeba, que desenvolveu um estudo sobre a ocupação da cidade a partir do projeto industrial. O encontro abriu novas perspectivas para o desenvolvimento de um núcleo de estudos de caráter interdisciplinar.

4 CONCLUSÕES:

Acreditamos que as múltiplas vozes evocadas na (re) construção das memórias sobre esse período da cidade tem revelado um material rico e diverso, especialmente em relação àquelas pessoas tradicionalmente silenciadas nos estudos ditos oficiais sobre a cidade e a empresa. Nesse sentido, consideramos que cabe ao *Núcleo de Pesquisa sobre a História e Memória de Ouro Branco* continuar a empreender esforços de valorização, resgate, preservação e divulgação dessas memórias, sob pena de que caiam definitivamente no esquecimento.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração da fonte financiadora (PIBIC/IFMG), e o estímulo e empenho de diversas pessoas.

Gostaríamos de expressar nossa gratidão a todos os que, direta ou indiretamente, contribuíram para o desenvolvimento desse projeto. Em especial, aos nossos entrevistados e a todos os que colaboraram disponibilizando seus acervos pessoais ao Núcleo de Pesquisas sobre a História e Memória de Ouro Branco.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. *Sobre a memória das cidades*. Revista Território, ano III nº 4, jan. / jun. 1998.

AÇOMINAS. *A cidade / a usina. Superintendência de coordenação externa*. Belo Horizonte, 1980.

BOSI, Ecléa. *Memória e Sociedade*. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.

COSTA, Geraldo M. & COSTA, Heloísa S. M. *Ouro Branco/Açominas. Um último capítulo da história da produção do espaço para a indústria?* Revista Geonomos. [S.l.], dez. 1998. ISSN 24466964. Disponível em. Acesso em: 14 set. 2017. <http://dx.doi.org/10.18285/geonomos.v6i2.171>.

FONSECA, V. L. B. *Neoliberalismo e privatizações. Os impactos sócio espaciais da privatização da Açominas no município de Ouro Branco, a partir de informantes chave*. Trabalho de conclusão de curso (Monografia). ICG/ UFMG, 2001. Disponível em: <http://www.oocities.org/br/madsonpardo/ven/index2.htm>. Acesso em: 14 set 2017.

GONÇALVES, J. R. S. *O patrimônio como categoria de pensamento*. In: ABREU, R. e CHAGAS, M. (orgs.) *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003, pp.21-29.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004.

HOBSBAWM, E. & TERRANCE, R. *A invenção das tradições*. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1984.

LE GOFF, J. *História e Memória*. Campinas: Editora da Unicamp, 1994.

MENEZES, Jandira C. Botelho. *Cidade e indústria, projeto de articulação e conexão urbana*. (Trabalho de conclusão de curso). Universidade Federal de São João Del Rei, 2014.

NORA, P. *Entre Memória e História: a problemática dos lugares*. Projeto História, nº 10, dezembro de 1993.

PEREIRA, Doralice de Barros. *Açominas: uma paisagem industrial na percepção dos moradores de Ouro Branco*. Dissertação (Mestrado). ICG/UFMG, 1992.

THOMPSON, Paul. *A Voz do Passado. História Oral*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

POLLAK, Michael. *Memória, esquecimento, silêncio*. In: *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro: vol. 2, nº 3, 1989.

QUECINI, Vanda Maria. *Timóteo: legado urbano de um projeto industrial*. Tese de Doutorado em Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo, FAUUSP. São Paulo: 2007.

SAMUEL, Raphael. *História local e história oral*. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 9, n.19, p. 219-243, set89/fev.90.

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS

VII Seminário de Iniciação Científica (SIC) do IFMG. Campus Sabará. Ano 2018. Apresentação de pôster.

III SICEx. Seminário de Iniciação Científica e Extensão. IFMG, Campus Ouro Branco. Ano 2018. Apresentação de pôster.